

Relato Técnico

Tema: Painel Setorial Inmetro Sobre Medição de Leite;

Data: 30 de outubro de 2013

Local: Auditório Centro Operacional – Inmetro/Xerém;

Área demandante: Diart/Dimel

Responsável pela elaboração do relatório técnico: Rita de Cassia Pires Reis
Silva

Responsável pela revisão: Raquel Martins Rêgo

1. Introdução

O INMETRO, seguindo as tendências discutidas mundialmente de que os governos devem intensificar o foco no cidadão, estabeleceu uma política que está estruturada de forma a ouvir suas demandas. Uma das práticas adotadas é a de realizar “Painéis Setoriais”, que consistem de reuniões com setores específicos da sociedade, visando identificar suas necessidades, propiciar ajuda mútua e fazer com que estes setores identifiquem no Inmetro não somente um órgão fiscalizador, mas também um instituto de pesquisa que pode impulsionar projetos que satisfaçam tanto o setor produtivo como o consumidor.

Para o Painel Setorial sobre Medição de Leite foram realizados contatos com diversos segmentos, tais como órgãos de governo, fabricantes, sindicatos, cooperativas e indústrias, que colocaram-se à disposição tanto em fornecer informações sobre as suas carências e demandas, como também em participar da reunião no Inmetro, apresentando as necessidades e planejamento do setor no país.

2. Histórico

Em 20/12/2010 a Ouvidoria do Inmetro foi questionada sobre a fiscalização de uma bomba de vazão de leite. Foi detectada uma diferença entre o resultado da medição registrada na entrada na plataforma e o resultado registrado junto às propriedades, segundo o demandante sempre com prejuízo ao produtor de leite.

A resposta encaminhada pelo chefe da Diart foi de que a bomba de vazão para medição de leite em questão não era um sistema de medição regulamentado pelo Inmetro e por esse motivo não estava sujeito a controle ou fiscalização pelo Instituto.

Com intuito de aprofundar mais os estudos sobre o assunto, foi elaborado o Relatório Técnico da Dimel nº 15 de 09/08/2012, pelo Sr. Vitor Neves Hartmann na ocasião coordenador do PRTM de medição dinâmica de leite, que demandava a necessidade de revisão da Portaria Inmetro 17/2009, pois a mesma já estava defasada e contemplava somente a medição mássica. O relatório constatou

também que num possível processo de regulamentação outros métodos de medição deveriam ser considerados, por exemplo, o método estático, o dinâmico e a medida materializada. Ele atentou também para o interesse do setor de revenda de leite no assunto.

Nesse mesmo ano foi aberto um processo na Dimel para acompanhamento do assunto, mas que não obteve avanços devido às outras prioridades identificadas, incluindo o fato de nesse tempo ter havido uma reestruturação na diretoria onde tivemos remanejamento de funcionários para outras áreas e a ocorrência de aposentadorias.

Novamente no ano de 2013 motivado por denúncias encaminhadas à Ouvidoria do Inmetro, a Diart deu início ao processo de análise de demanda onde resolveu promover um Painel Setorial com o objetivo de esclarecer dúvidas e aprofundar o assunto com as partes interessadas e impactadas. Este painel foi realizado no dia 30/10/2013.

Partes interessadas

Além do Inmetro e dos órgãos da Rede Brasileira de Metrologia e Qualidade-Inmetro (RBMLQ-I), são partes interessadas na regulamentação:

- Fabricantes de medidores de vazão e de volume de leite
- Produtores de leite
- Transportadores de leite
- Cooperativas
- Fabricantes de leite
- MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

3. Pontos relevantes discutidos no painel

O objetivo desse Painel Setorial foi debater, conhecer melhor o setor produtivo, nivelar o conhecimento dos interessados na cadeia produtiva do leite e de um modo geral oportunizar a discussão entre os diferentes segmentos. Além disso, destacam-se os seguintes objetivos:

1. Aprofundar o conhecimento sobre o tema, suas condições e possibilidades técnicas, suas vantagens e fragilidades;
2. Conhecer o funcionamento do setor produtivo no país, a fim de, havendo decisão favorável à regulamentação, definir mais objetivamente o plano de ação para o controle metrológico legal;
3. Conhecer a legislação específica sobre o assunto, a fim de verificar o respaldo legal para regulamentação metrológica a partir de exposição realizada pelo MAPA;
4. Conhecer o potencial dos fabricantes de medidores de vazão de leite para atender ao mercado, com ênfase nas tecnologias existentes e respectivos custos;
5. Conhecer a posição de representantes de cooperativas e sindicatos sobre o assunto.

A parte da manhã foi composta por quatro módulos de palestras, conforme abaixo:

Módulo 1 – Legislação sobre qualidade do leite no Brasil

Palestrante: Mayara Souza Pinto (MAPA)

A palestrante falou sobre o início das discussões sobre a qualidade do leite em 1996, bem como a publicação de leis para modernizar e melhorar o leite no país. Falou também sobre o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL), sobre a importância do comprometimento das indústrias e empresas, de todos os elos da cadeia produtiva e do poder público para implantação da lei. Apresentou a Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite (RBQL), a Instrução Normativa 51/ 2002 e sua sucessora, a Instrução Normativa 62/ 2011, com as principais alterações e as diferenças entre elas. Destacou também o que considera os principais entraves para o alcance dos padrões de qualidade da legislação e concluiu falando sobre os passos para alcançar a qualidade do leite.

Módulo 2 – Impacto da medição do leite na qualidade

Palestrante: Rodrigo Sant' Anna Alvim (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA)

O palestrante deu início à sua apresentação informando que a discussão do assunto com o Inmetro começou em 2007. Falou sobre a caracterização da produção do leite no Brasil, que é bastante diversificada e ocorre em 555 das 558 microrregiões existentes no país. Informou também que a indústria brasileira não conseguiu passar os custos de 2012 (que foram elevados) para os mercados, então teve que diminuir valor para os produtores. Alertou para o fato de o crescimento da produção atualmente ser menor do que o crescimento do consumo. Em sua opinião é preciso harmonizar a fiscalização do leite inspecionado pelo MAPA, pois estados e municípios têm requisitos diferentes. Disse também que o setor no mundo inteiro vem passando por processo de fusões / incorporações, isso porque essa margem de lucro é apertada, que em 2008 o Brasil chegou a ser maior exportador de leite, mas perdeu com a crise de 2008 e que voltou a importar muito nos últimos anos, porque passou a ser mais barato.

Rodrigo disse que intercedeu ao ministro do MAPA com relação aos requisitos da IN 51, que eram muito rígidos. Explicou que deveria ser criado um grupo para estudar assunto, sob responsabilidade do MAPA, mas que isso não ocorreu. Afirmou que não é o produtor que vai resolver o problema da qualidade. Disse ainda que o leite quando chega quase estraga na Polícia Federal para entrar, que falta gestão no Programa Nacional de Melhoria da Qualidade de Leite, falta articulação com demais órgãos, e mesmo assim MAPA queria que o produtor tivesse, em poucos meses, padrão de qualidade igual ao da Europa.

Informou que a CNA tem o serviço chamado Senar voltado para capacitação e orientação técnica, falou sobre o Programa Leite Legal e Programa Inovagro. Criticou requisitos de qualidade do MAPA, que na verdade são mais voltados a requisitos construtivos e de sistema de produção, mas não garantem de fato a qualidade. Para ele, o certo seria testar mensalmente a produção em laboratórios e verificar qualidade. Outra crítica foi em relação à deficiência na infraestrutura e logística rural.

Por fim falou sobre a proposta para medição de leite que é a mesma de seis anos atrás, disse que não concorda em oficializar a régua como instrumento de medição e que o tanque de expansão é para armazenar e refrigerar, e não para medição, pois é fácil de fraudar. Alertou ainda que no mundo todo se usa a bomba medidora de vazão, mas que não é fácil rodar com este instrumento nas estradas brasileiras. Falou do GT criado no Inmetro com CNA, Fabo, Conexel e Globo Inox. De acordo com ele, o GT fez um trabalho sobre o assunto e o entregou ao Inmetro, mas nunca mais teve notícia.

Módulo 3 – Sistema informatizado desaeração e medição de leite estacionário e embarcado com medidor de vazão

Palestrante: Martim Zelone (Fabo Bombas)

O palestrante apresentou as irregularidades encontradas no processo de coleta de leite a granel tais como desnivelamento dos tanques, alteração física da régua, alteração dos pontos de apoio da régua, tanque com somente 1 pino onde não há possibilidade de verificar desnível, tanque sem pinos, tanques com 2 pinos, erros na tabela de conversão e régua com dificuldade de visualização. Apresentou o funcionamento do sistema de desaeração e medição embarcado e disse que o Projeto da Fabo atende às condições adversas das estradas e do campo, pode ser instalado em qualquer caminhão, é de fácil operação e de baixa manutenção. Propõe regulamentação dos sistemas de desaeração e medição embarcados e estacionários e que possuem um piloto em operação há 42 meses sem manutenção e funcionando normalmente.

Módulo 4 – Coleta e medição de leite – medidor de vazão

Palestrante: António C. Moreira (TECNOCON)

Deu início à sua apresentação informando que a Nestlé é cliente da Tecnocon. Informou também que a empresa está em 46 países do mundo e que em Açores a qualidade do leite é muito boa. Em relação à instalação do medidor na Alemanha, informou que as mangueiras têm o máximo de 7m de comprimento. Passou a palavra para o Sr. Alberto Vasco que apresentou o sistema de coleta de leite.

A parte da tarde foi composta por um módulo de debate mediado pelo Diretor da Dimel, composto pelos palestrantes interagindo com a platéia, conforme abaixo:

4. Resumo do debate

- Manuel (Fabo) quis saber para onde mandar denúncias – Marcelo Castilho (Dimel) respondeu que deveriam ser encaminhadas à Ouvidoria do Inmetro.

- Rodrigo CNA pediu a “norma” – no caso, o regulamento. Assim como Paulo (Globo Inox).

- Honda (Ipem-PR) – existe regulamento para medição de leite, mas somente o de balança (medição de massa).

- Luiz Carlos (Inmetro): sobre o trabalho de regulamentação feito pelo GT – um RTM é bem maior que o que o GT fez, pois certamente o GT só olhou pelo próprio prisma. Um RTM tem que olhar outras coisas, como viabilidade de implantação, infraestrutura...

- Rodrigo – OK, mas só fizemos uma proposta, entendemos isso.

- Aibe (Inmetro) – em termos confiabilidade de medição, o medidor de vazão é muito mais confiável que um padrão de volume cilíndrico. Confio muito mais no medidor de vazão do que na balança, porque ela tem uma incerteza grande, e o medidor de vazão é muito mais confiável que isso. É um processo muito mais rápido, eficiência é muito maior. Acho que é necessário ter algumas especificações sanitárias, mas não é preciso controle metrológico legal, basta certificado de calibração dentro da RBC - basta ver se o certificado está na validade. O ponto mais crítico é o computador (datalog) e o software, isso sim poderia passar pela aprovação de modelo porque pode ter muita fraude. Poderia ser feita uma aprovação de modelo como a do computador de vazão.

- Não identificado: o que é essa regulamentação, como funciona?

- Luiz Carlos (Inmetro): Explicou.

Cincinato (Laticínios Damare): preocupação com a régua. Praticamente toda a venda/compra dele não é regulada.

- Marcelo Castilho (Inmetro): quanto custa o medidor?

- Manuel (Fabo): de 13 a 15 mil dólares – preço médio do que é fabricado no Brasil. Com coletor de amostra, o instrumento encarece cerca de 5 mil dólares. Na pior das hipóteses, o instrumento custa 25 mil dólares, mas se paga em 1 ano.

- Alberto (Tecocon) – o instrumento todo equipado custa de 30 a 32 mil euros.

Marcelo Castilho (Inmetro): perguntou ao Rodrigo CNA se tem algum risco do uso desse medidor reduzir a produção de leite – todos vão ter condição de acompanhar?

- Luiz Carlos (Inmetro): refez a pergunta assim: com a utilização do instrumento, quem poderia ser excluído do mercado?

- Rodrigo (CNA): quem vai adquirir o medidor que está sendo proposto é a indústria. Uma pequena indústria nunca irá colocá-lo, realmente há o problema da pequena indústria. Mas acha que temos que acompanhar a evolução e não nos preocupar com minúsculas indústrias. As outras têm que ver que o instrumento irá se pagar em um ano, pois minimiza as perdas do volumétrico.

- Paulo Azevedo (Globo Inox): acha que indústria vai incentivar.

- Mayara: participou de uma das reuniões do GT em Porto Alegre, mas percebeu que regulamentação era muito técnica e parou de participar. O interesse do MAPA é que regulamente de forma que retire todas as possibilidades de contaminação do leite. MAPA espera que não seja regulamentada de forma a atrapalhar a qualidade.

- Aibe (Inmetro): se for regulamentado o instrumento, o outro está excluído (balança)?

- Luiz Carlos (Inmetro): vai depender do RTM.

- Aibe (Inmetro): Os dois métodos poderiam conviver. Não é simplesmente um instrumento, mas sim um sistema de medição.

- Aibe (Inmetro), Alberto (Tecnocon) e Manuel (Fabo): esclareceram questões técnicas.

- Luiz Carlos (Inmetro): É necessário fazer consulta à Procuradoria Federal (Profe) questionando se devemos autuar quem usa bomba, tendo em vista que temos RTM para balança.

- Carlos Alberto Machado: ressaltou a complexidade do setor e elogiou a decisão do Inmetro de fazer o painel setorial. Disse que na área de medição de leite convivem várias tecnologias: estamos com um pé na Idade Média e outro no presente. Afirmou que não podemos permitir a convivência de tecnologias diferentes eternamente, mas também que não temos que regulamentar tudo o que aparecer. Reforçou que é necessário retomar os estudos feitos.

- Michael (Globo Inox): afirmou que a base legal provavelmente foi feita junto com grãos, só podem ser medidos com balança. Mas o medidor de vazão tem certificado de calibração da RBC, não poderia servir?

- Luiz Carlos (Inmetro): Não.

- Marcelo Castilho (Inmetro): Esclareceu que a balança é só para medir leite, e não grãos.

- Manuel: explicou que a Globo Inox estava falando da balança rodoviária, e que ela também não pode ser utilizada para medir leite.
- Marcelo Castilho (Inmetro): explicou que existe RTM para balanças rodoviárias (estáticas) que pode pesar caminhões carregando qualquer produto.
- Mauricio Evangelista (Inmetro): falou sobre questões técnicas sobre pesagem de caminhões.
- Michael (Globo Inox): falou sobre coleta de amostra e sobre contato com diversos produtores e questionou o quanto isso pode afetar uma amostra na contagem bacteriana.
- Alberto (Tecnocon) – explicou que antes de efetuar a coleta do segundo produtor, todo o leite que está no tubo é retirado. Assim, o leite do próximo produtor não entra em contato com ele.
- Michael – E a mangueira?
- Alberto (Tecnocon): explicou que também os leites de produtores diferentes também não se misturam na mangueira. Não identificado: afirmou que o problema de contaminação não faz diferença, pois estamos falando da quantidade, e não da contaminação, e isso não está em questão.
- Mayara: disse que são duas coisas realmente separadas: uma coleta vai para laticínios e outra para RBQL. Estes têm conservantes. Falou que o fato de não poder coletar de pequeno produtor é ruim, porque não podemos deixar de fiscalizar o pequeno produtor só porque ele não consegue colher as amostras.
- Michael: contaminante não é relevante?
- Mayara: não soube informar.
- Daniel (equipe de leite do Ceter): como isso pode refletir na geração de valor da cadeia? Existe algum estudo? CNA poderia apoiar?
- Rodrigo (CNA): Afirmou que não viu régua ser utilizada em nenhum lugar. Moacir (produtor de leite e diretor de pequena cooperativa do RJ, representando a FAERJ): Não importa o produtor ser pequeno ou grande, pois o medidor está instalado no caminhão do laticínio, e os produtores vendem por cooperativa).
- Tiago (Tecnocon): o grande benefício é a transparência e maior confiança, assim como aumentar a credibilidade da cadeia brasileira do leite no exterior.
- Rodrigo (CNA): perguntou se é dever do Inmetro verificar a medição de temperatura.

- Luiz Carlos (Inmetro): respondeu que em princípio não, mas que se isso tiver impacto na qualidade do leite e o MAPA demandar, aí o Inmetro pode fazer um programa de avaliação da conformidade, mas isso ficaria a cargo da Diretoria de Avaliação da Conformidade (Dconf). Perguntou ao representante da Tecnocon se Portugal tem RTM sobre isso.
- Alberto (Tecnocon): respondeu que sim, tem regulamento do IPQ (Instituto Português da Qualidade).
- Marcelo Castilho (Inmetro) disse que a Tecnocon passou para ele a lei sobre isso – o Decreto-Lei n. 71, de 16 de junho 2011, do Ministério da economia, da Inovação e do desenvolvimento: sistemas de medição contínua e dinâmica de quantidades de líquidos com exclusão da água.
- Luiz Carlos (Inmetro): perguntou se alguém seria contra o RTM para medidores de vazão de leite.
- Paulo Azevedo (Globo Inox): respondeu que sim: os fraudadores.
- Cincinato: afirmou que temos um problema sério nas mãos.
- Rodrigo (CNA): lembrou que a grande indústria de laticínios foi contrária ao RTM em 1997, pois dizia que nossas estradas não comportavam instrumentos tão sensíveis.
- Luiz Carlos (Inmetro): alertou que o fato da balança de leite estar regulamentada traz uma série de problemas e perguntou se os presentes concordariam com a desregulamentação. A maioria se pronunciou favoravelmente à sugestão do Diretor.
- Rodrigo (CNA): disse que os produtores deveriam estar presentes para opinar.
- Mayara (MAPA): questionou se a balança será proibida quando o novo instrumento for regulamentado.
- Luiz Carlos (Inmetro): respondeu que o RTM novo pode incluir duas metodologias.
- Marcelo Moraes (Inmetro): lembrou que a proposta é para desregulamentar a balança antiga de leite, e não a balança rodoviária.
- Mayara: disse ser temerário chegar a essas conclusões no dia do painel porque todos os segmentos não estavam representados.
- Luiz Carlos (Inmetro): Informou que com a desregulamentação as balanças de leite poderiam continuar a ser utilizadas; a única diferença é que elas não estariam mais submetidas ao controle metrológico legal pelo Inmetro. Em seguida, pergunta se todos concordam com as duas propostas: a desregulamentação da balança e a

regulamentação do medidor de vazão. Todos se pronunciaram favoravelmente à sugestão do diretor.

- Michael: perguntou quanto tempo demora a regulamentação.

- Marcelo Castilho (Inmetro): respondeu que calcula para meados 2015, pois um projeto de regulamentação costuma durar mais que um ano e meio.

- Luiz Carlos (Inmetro): explicou que existe grande probabilidade do Inmetro desregular a balança (port. 80/1986) e iniciar um processo de regulamentação de medidor de vazão de leite.

5. Agenda de entendimentos e conclusão

Ao final do painel setorial, ficou claro para o Inmetro que a medição de leite tem grande importância e relevância para o país. Contudo, também ficou evidente que o assunto é bastante complexo, tendo implicações econômicas e sociais de grandes dimensões.

Ficou registrado que todos os presentes foram favoráveis à proposta de desregulamentação da balança de leite (revogação da port. 80/1986) e regulamentação dos medidores de vazão de leite.

Foi decidido que o Inmetro realizará estudo com os produtores e transportadoras de leite a fim de obter opinião acerca da proposta acima.